

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL

VANESSA DALLEGRAVE

ESTUDAR DEVERIA SER MAIS LEVE.

MATINHOS

2018

VANESSA DALLEGRAVE

ESTUDAR DEVERIA SER MAIS LEVE.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Everson da Silva.

MATINHOS

2018

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

VANESSA DALLEGRAVE

ESTUDAR DEVERIA DER MAIS LEVE.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Federal do Paraná – Setor Litoral.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Luiz Everson da Silva  
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral  
Presidente da Banca

---

Prof. Dr. Christiano Nogueira  
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

---

Prof. Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert  
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

MATINHOS

2018

### PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora realizaram em 06/12/2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **VANESSA DALLEGRAVE**, sob o título "Estudar deveria ser mais leve", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licencianda em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido APROVADA.

Matinhos, 06 de DEZEMBRO de 2018.



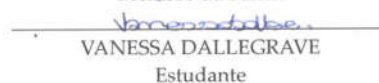
Prof. Dr. LUIZ EVERSON DA SILVA  
Orientador



Prof. Dr. CHRISTIANO NOGUEIRA  
Membro da Banca



Prof. Dr. LUIZ FERNANDO DE CARLI  
LAUTERT  
Membro da Banca



VANESSA DALLEGRAVE  
Estudante

*À minha mãe Veronica Dallegrave, à minha irmã Tatiana Dallegrave e a minha filha Giovanna Dallegrave A. de Miranda, que me deram todo o apoio necessário para alcançar a conclusão do Curso.*

|  
|  
|

## AGRADECIMENTOS

A palavra que expressa a admiração, respeito e carinho por meus professores, é AGRADECIMENTO.

Agradecer pela paciência, pela partilha de conhecimentos, pelos ensinamentos para a vida, pelas vivências durante esses quatro anos de Curso.

Obrigada por me fazerem acreditar, sentir melhor, querer mudar, ir em frente, compartilhar, evoluir.

Grata á todos vocês Mestres, que contribuíram não só na minha formação, mas por tudo que me proporcionaram durante essa jornada. Foram muitos conhecimentos, experiências, exemplos, crescimento. Muitas vezes em vez de reprimir, estimularam minha criatividade, meu potencial, e acreditando em mim, me fizeram acreditar também!

*Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.*

*D. Pedro II*

*Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho,  
na ação-reflexão.*

| *(Paulo Freire)*

**RESUMO:** Este trabalho tem a finalidade de descrever as vivências dos Estágios realizados durante o Curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, turma de 2015.

Os estágios foram realizados em dois colégios deste Município de Matinhos - PR, sendo Estágios I e II no Colégio Estadual Sertãozinho, e Estágios III e IV no Colégio Estadual Gabriel de Lara.

Os dois primeiros Estágios, no Colégio Sertãozinho, foram estágios observatórios tanto em sala de aula como na gestão escolar do Colégio e documentos como Projeto Político Pedagógico – PPP e parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNS. Os Estágios III e IV foram além da observação, com intervenção nas salas de aula, colocando em prática os Planejamentos de aulas, onde tive a oportunidade de vivenciar a realidade dentro das salas de aula.

Cada estágio teve sua devida importância, porém o quarto (último) foi onde tive um contato maior com os alunos e conheci de perto as dificuldades individuais de cada um para estarem frequentando o Colégio, bem como a dificuldade da professora para manter os alunos ativos e poder dialogar sobre os diferentes temas de forma que atraísse a atenção dos mesmos, fazendo com que não desistissem de estudar.

Neste período também me surpreendi com casos burocráticos, os quais julgo completamente desnecessários entre a escola, professores e alunos, que acabaram impedindo muitos avanços e oportunidades para todos.

A partir desta observação, que se centra na gestão escolar, eu como estagiária e mãe de aluna do 7.º ano naquela ocasião, tomei a decisão de acompanhar de perto a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, do Colégio Estadual Gabriel de Lara.

Em outubro de 2016, juntamente com outras mães, professores e alguns funcionários criamos uma nova Chapa para concorrer na Eleição da APMF, que assumiria em janeiro de 2017, ano seguinte. Denominamos então como: RENOVA GABRIEL, e vencemos com aproximadamente 80% dos votos.

Neste mesmo ano de 2016, antes da posse, já demos início as atividades e projetos, colocando em prática as idéias, arrecadando verbas para a manutenção e demais necessidades do colégio. Foram promovidas rifas, festas, bingo, divulgação de trabalho voluntário, criadas equipes de pais dispostos a ajudar na manutenção, na parte elétrica, pintura e gincanas. Também demos andamento na parte documental, para criação de CNPJ e demais documentos exigidos.

Nosso foco principal inicial, era instalar nas salas de aula um armário para que os alunos não precisassem carregar diariamente em suas mochilas escolares todo o peso do material que a escola exige, tendo em vista que existem Leis que protegem os alunos, advertindo que o peso em mochilas escolares não pode ser superior a 10% do peso do aluno, e obriga que todas as Escolas tenham armário nas salas de aula, conforme Lei Federal n.º 2.419 de 23 de Maio de 1.996.

Mas, infelizmente, com o passar dos meses, com muito trabalho e força de vontade de todos os integrantes envolvidos na APMF, fomos perdendo forças pelo fato de tanta dedicação sem resultado. Pois a cada conquista, cada quantia de verba adquirida, que com esforço levantávamos, era destinada às outras necessidades, não tão urgentes no nosso ponto de vista. Sendo assim, aos poucos nosso grupo foi se dissolvendo e cada um de nós foi substituído por novas pessoas, para continuação da Chapa, inclusive eu, que naquela ocasião era vice-presidente da mesma.

Eu, como estudante de Licenciatura, futura professora, decidi escolher como Tema da minha pesquisa-ação, a **Gestão Escolar**, que acredito que é a fonte para a melhoria do ambiente escolar. Ambiente este, que se tornando um local agradável e acolhedor, permite um trabalho mais prazeroso para todos os colaboradores do Colégio e principalmente para os estudantes.

## SUMÁRIO

1. Apresentação .....	01
2. Introdução .....	04
3. Apresentação das Escolas.....	07
3.1 Colégio Estadual Sertãozinho.....	07
3.2 Colégio Estadual Gabriel de Lara.....	09
4. Estágio Supervisionado I .....	11
5. Estágio Supervisionado II .....	14
6. Estágio Supervisionado III.....	15
7. Estágio Supervisionado IV.....	16
8. Problemática da Pesquisa-Ação.....	21
9. Referências.....	25
10. Anexos .....	26

## 1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, é composto pelos relatórios de Estágios, no quais são descritas as atividades realizadas durante o período de Curso, no Colégio Estadual Sertãozinho e Colégio Estadual Gabriel de Lara, ambos localizados no Município de Matinhos-PR, locais de cumprimento de Estágio Curricular, e relato da Pesquisa-Ação.

Dentro dessa realidade, vou contar como se constituiu o sujeito que se tornou estudante de Licenciatura em Ciências da UFPR – Setor Litoral.

Em 2014, véspera das inscrições para o vestibular da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Setor Litoral, minha irmã Tatiana Dallegrave tentava me convencer de fazer a inscrição e prestar vestibular. Eu não dei a mínima atenção para ela, e enquanto ela insistia comigo, respondi que não havia chance alguma, pois já haviam muitos anos que eu tinha parado de estudar e na fase que eu me encontrava eu também não tinha condições psicológicas para enfrentar a Universidade. Acreditando que o método de ensino era tradicional, e eu teria muitos empecilhos para continuar estudando.

Em um domingo pela manhã, nos encontramos na casa da minha mãe para o almoço, e ela pediu companhia para ir até uma *lan house*. Eu fui com ela, e chegando lá, ela praticamente me obrigou a fazer minha inscrição. Fiquei um tempo vendo e analisando os cursos, mas sem entusiasmo, porque eu tinha certeza que não seria capaz de passar no vestibular. Li sobre todos os cursos no site da UFPR, e optei em prestar o vestibular para o curso de Licenciatura em Ciências, pois no passado meu grande sonho foi ser professora, e durante a minha infância toda eu brinquei de escolinha, e com apoio de materiais pedagógicos, livro do professor que minha tia (professora) me doava. Ealfabetizei minha prima Karoline Dallegrave de Almeida e minha irmã mais nova, Denise Dallegrave.

Dos Cursos de Licenciatura disponíveis me identifiquei muito com Ciências. Não tive dúvida que se fosse para tentar, seria esse!

Então, após o término da inscrição, minha irmã Tatiana pegou o boleto que foi gerado para pagamento do vestibular, e pagou, sendo que eu estava com dificuldade financeira e ela já imaginava que eu não fosse pagar.

Desacreditada e passando por inúmeros problemas dentro de casa, não fui capaz de estudar o mínimo que fosse para tentar a mudança da minha vida, pois não tinha noção alguma de como era fazer esse curso e de que estar dentro da Universidade mudaria a minha vida.

Certo dia, minha mãe me ligou dizendo que havia recebido uma mensagem no celular dela que eu tinha passado na primeira fase do vestibular. Não acreditei, fui conferir e tive a certeza que realmente eu havia passado. Pois bem, naquele momento tive uma mistura de sentimentos. Fiquei feliz por estar me sentindo capaz de algo que eu não esperava que eu fosse, e com um pouco de medo da segunda fase e de com dúvida na decisão a tomar. Como seria se eu conseguisse a passar e chegar a entrar na Universidade.

Na chegada então da segunda fase, eu acordei bem, mas muito nervosa, pois teria que enfrentar mais uma prova e eu não estava preparada. Comprei então um Jornal, Gazeta do Povo, para me inteirar dos assuntos atuais, que certamente me ajudaria nessa prova. Saí da Universidade com muita dor de cabeça e preocupada em resolver os problemas atuais que eu estava enfrentando naquela época.

Chegou enfim, o dia do resultado final da segunda fase do vestibular, o qual eu vi pelo celular. Eu passei! Eu passei! E agora? Como vou fazer para voltar para uma sala de aula? Com quem deixarei minha filha, sendo que nem sempre posso contar com o pai dela? Ele era excelente pai em muitos momentos, mas devido à dependência química (vício em drogas e álcool), eu não poderia contar com o apoio dele. Além disso, eu não podia confiar nele sozinho em casa, por inúmeros motivos.

No início ele me apoiou, mas com o passar dos meses ele foi piorando e não aceitando a minha vida na Universidade. Por muitas e muitas vezes eu

levei minha filha para a aula comigo. Já estava apegada ao ambiente, tinha apoio de todos os professores, da minha família e de novas amizades que ali havia feito. Conheci na UFPR Litoral outro sistema de aprendizagem, o emancipatório. Foi na Universidade que voltei a ser o que eu era antes, mas com uma força muito maior. Acordei para a vida! Aos poucos com responsabilidade, me desapeguei de tudo que me fazia mal.

Voltei a morar com meus pais para me auxiliarem com minha filha enquanto eu ia para a faculdade. Recebi muitas críticas de algumas pessoas que me falavam que eu não poderia estar “abandonando” minha família para estudar, que minha época de estudar já havia passado, e que se eu quisesse era para buscar uma faculdade a Distância. Pobres pensamentos de uma cultura machista e egoísta. Não desisti em momento algum.

No primeiro ano foi muito difícil, e olhando para trás vejo o quanto eu suportei para chegar aonde cheguei.

E é com muito orgulho e uma imensa gratidão que eu digo agora: Grata Universidade, grata mestres, grata à minha família e aos amigos em especial Paula Floriano dos Santos, Rogério Luís de Castro, que foram meus grandes amigos e companheiros nesses quatro anos de luta e vitória. A cada um dos professores, que jamais esquecerei seus rostos, os grandes aprendizados que me proporcionaram e a cada palavra de elevação. Também sou grata pelas pessoas que tentaram me fazer desistir, pois elas só conseguiram me fortalecer e aumentar minha ânsia de vencer. Aqui finalizo essa trajetória, levando no peito todas as conquistas e carregando para sempre todo o aprendizado e vivências deste lugar único que foi a Universidade para mim.

Hoje, a mistura de sentimentos veio novamente a transbordar dentro de mim, me trazendo alegria de ter chego até aqui e coração apertado que chegou ao fim, mas com uma sensação maravilhosa de missão cumprida e uma imensa Paz de Espírito de ter a certeza que tudo que fiz foi o melhor que eu pude, e que tomei a decisão certa.

## **2. INTRODUÇÃO**

Em cumprimento a Resolução do Curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, por entender que a formação do professor deve ocorrer por meio do ensino, da pesquisa, o Estágio Supervisionado, se torna um momento de muita importância para articular a teoria e a prática docente.

Neste sentido, o Estágio em Ciências foi concebido de forma integrada com base nos princípios da flexibilidade, do respeito à autonomia dos profissionais e estudantes de Ciências e no compromisso com a sociedade.

O princípio básico da proposta de estágio é o do diálogo entre ensino e a pesquisa considerados inseparáveis para a composição de todo o processo de educação.

Espera-se que o trabalho desse futuro professor possa transformar pelo ensino, a realidade da escola e dos sujeitos envolvidos, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos, e tendo como finalidade desenvolver o educando em formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir. Alguns avanços contribuem para essa evolução, como por exemplo, os aspectos inovadores, voltado para o método de ensino emancipatório, tendo assim um trabalho colaborativo entre a Universidade e a Escola.

Esse método inovador para os estágios no curso de Licenciatura em ciências tem como objetivo principal a superação existente entre as disciplinas pedagógicas e aquelas relacionadas aos conteúdos específicos diminuindo o distanciamento entre a teoria e a prática.

Uma vez que qualquer inovação que permita re-configurar o conhecimento para além das regularidades, traz em sua essência uma proposta de mudança paradigmática e não apenas a inclusão de novidades. Nesse sentido, envolve uma mudança na forma de entender o conhecimento (CUNHA, 1998).

Nessa perspectiva, o estágio deve ser compreendido como campo de conhecimento, que envolve estudos, análises, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo as pesquisas sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2004).

Este trabalho reflete a experiência de ação integrada entre sujeitos da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral - UFPR Litoral e dos Colégios Estaduais Sertãozinho e Gabriel de Lara, instituições localizadas no Município de Matinhos -PR.

Tal vivência foi possível porque a UFPR Litoral possui um currículo diferenciado que busca privilegiar ações que fortaleçam a autonomia e protagonismo dos estudantes. Nesse sentido, prevê em seu Projeto Político Pedagógico (UFPR, 2008, p. 23) o desenvolvimento das atividades a partir de três eixos pedagógicos:

- Projeto de Aprendizagem (PA) - corresponde a 20% da proposta curricular - Espaço individual que possibilita ao estudante construir o conhecimento integrado a diversas áreas. O estudante é incentivado a perceber criticamente a realidade, compreender os diversos aspectos que a estruturam e estabelecer ações integradas entre a Instituição e a comunidade, o foco é a formação cidadã;
- Interações Culturais e Humanísticas (ICH) - corresponde a 20% da proposta curricular - Espaço inter/transdisciplinar que integra estudantes de diferentes cursos e níveis. Consiste em proposições que contemplem os sujeitos e seus saberes com a realidade e as comunidades locais, objetiva-se a formação humana;

Fundamentos Teóricos Práticos (FTP) - corresponde a 60% da proposta curricular - Espaço destinado aos estudantes de cada Curso. Os atos educativos são construídos por meio de metodologias de Aprendizagem por Projetos, o foco é a formação profissional.

Contando com uma proposição pedagógica inovadora no ensino superior, foi possível a integração com o ensino fundamental, o que nos

permite um outro viés, qual seja que a proposta pedagógica alternativa pode ocorrer em diferentes níveis educacionais.

A superação da ansiedade dos licenciados, dúvidas e inquietações foi um dos grandes desafios enfrentados antes do início da vivência, pois, queira ou não, o fato de trocarmos experiências educacionais transformou essa atividade em uma vivência agregadora para todos nós.

Entendemos que o estágio é um espaço onde estudantes não são meros espectadores, e onde o professor somente coloca os conteúdos e os estudantes acatam aquilo que é imposto, mas um lugar que proporciona quebra das práticas tradicionais pois os sujeitos se elaboraram juntos a essas metodologias pedagógicas e assim constroem sua identidade profissional. Segundo Freire (1996 p, 117), “é preciso que têm que o que dizer saiba, sem dúvida nenhuma, que, sem escutar o que tem que escutar o que quem escuta tem igualmente a dizer, termina por esgotar a sua capacidade de dizer por muito ter dito sem nada ou quase nada ter escutado”.

A garantia dos espaços de diálogo, antecedendo as atividades interventoras teve um papel preponderante pois nosso Coletivo de Trabalho se reuniu durante dois dias no espaço universidade, e juntamente com estudantes no momento escola esses diálogos orientaram os passos interventivos seguintes.

Esse compartilhamento como defendem Fernandes e Titton (2008), mais do que inovador, vem ao encontro da demanda atual da educação que busca a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, pois é possível uma utilização mais flexível e eficiente do tempo já que o professor se beneficia de diferentes estilos de ensino e busca em conjunto com os estudantes novas alternativas.

### **3. APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS**

#### **3.1 Colégio Estadual Sertãozinho:**

O Colégio Estadual Sertãozinho – Ensino Fundamental e Médio, localizado à Avenida Curitiba, nº 1111, Bairro Bom Retiro no Município de Matinhos, Litoral do Estado do Paraná, foi fundado no dia 13 de Junho de 1.988, através de uma parceria entre o Governo do Estado do Paraná e a Prefeitura Municipal de Matinhos.

Concluída a construção do prédio, iniciou-se a implantação simultânea de quatro turmas de 1ª a 4ª séries e cinco turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino de 1º Grau, funcionando nos períodos da manhã e tarde.

Nesta época não havia direção, e a Escola foi atendida pela inspetora de Ensino, professora Odalis Orzen Waes e pelo representante do Núcleo Regional do Município de Paranaguá-PR, professor Luis Carlos dos Santos.

No ano de 1.991, a Escola funcionava com 21 turmas, sendo doze delas de 5ª a 8ª série e as outras nove turmas, sendo de 1ª a 4ª série.

Em 1.992, a Escola passou a atender alunos no período noturno, e no ano 2.000, atendendo a necessidade da Comunidade, foi implantado o Ensino Médio com autorização de funcionamento pela Resolução 1328/2000 como consequência lógica de todo o processo de desenvolvimento da Escola.

No ano de 2.002, visando oportunizar aos jovens e adultos à escolarização, que não foi possível na idade própria, foi implantada a Educação de Jovens e Adultos – EJA, com autorização de funcionamento através do Parecer nº 546/2002, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades e dando-lhes condições para aquisição de habilidades e conhecimentos necessários para o exercício da cidadania.

A Gestão da Escola é fundamentada nas políticas atuais que visam à participação efetiva de toda a Comunidade escolar, possibilitando a participação da APMF, Conselho Escolar, Grêmios estudantis, em todas as

decisões da Escola, sejam elas administrativas ou pedagógicas. Essa parceria fortalece o trabalho dos gestores e permite a transparências nas suas ações.

Atualmente a Escola oferece 23 turmas, aproximadamente 1.300 alunos. O quadro de funcionários é composto por 50 professores, 02 intérpretes, 09 funcionários auxiliares administrativos, 12 funcionários auxiliares de serviços gerais, 05 pedagogas, 01 diretor, 01 diretor auxiliar e 01 secretária.

|  
|  
|  
|  
|

### **3.2 Colégio Estadual Gabriel de Lara:**

O Colégio Estadual Gabriel de Lara – Ensino Fundamental de Médio, localizado à Rua Albano Muller nº 420, no Centro da Cidade de Matinhos, foi fundado no ano de 1.920, com o nome de Escola Isolada de Matinhos. Funcionava em uma casa de propriedade do Senhor Jacinto Mesquita, seu fundador.

Aproximadamente no ano de 1.936 o Estado adquire o prédio onde funcionou a subprefeitura e onde a Escola passou a funcionar até o ano de 1.956 e passou a chamar-se Casa Escolar de Matinhos.

Em 23 de janeiro de 1.963, pelo Decreto nº 10740/63, passa a ser denominado Grupo Escolar Gabriel de Lara, e em 10 de Abril deste mesmo ano, passou a funcionar na Rua Indaial com denominação de Decreto acima citado. Seu nome adveio do fato de Gabriel de Lara ser o fundador de Paranaguá, sendo pela mesma razão seu patrono.

Em 15 de dezembro de 1.981 conforme a resolução nº 3027/81, de 12 de Janeiro de 1982 fica reconhecido o Curso de 1º Grau regular, da escola Gabriel de Lara – Ensino de 1º Grau do Município de Matinhos.

Em 14 de Outubro de 1.982 através da Resolução nº 2703 fica autorizado o Estabelecimento a ministrar as habilidades básicas em Comércio e Saúde.

Na data de 08 de Março de 1.983, através da Resolução nº 750/83, adota-se a denominação Oficial de “Colégio Estadual Gabriel de Lara” – Ensino de 1º e 2º Graus.

Atualmente o Colégio é composto por 01 diretor, 01 diretor auxiliar, 01 secretaria, equipe com 20 agentes educacionais e equipe de 42 docentes, e aproximadamente 1.500 alunos. Possui 16 salas de aula, laboratório, biblioteca, sala de apoio, sala de recursos, cantina, 05 salas administrativas e laboratório de informática.

#### 4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:

Este primeiro Estágio foi realizado no segundo período do Curso, no segundo semestre de 2015. Durante este estágio, acompanhei as atividades desenvolvidas nas salas de aula dos sétimos, oitavos e nonos anos noturnos do Colégio Estadual Sertãozinho.

Foi proposto a nós, estudantes de licenciatura, escolher um tema, para desenvolver a pesquisa-ação de algo que envolva a escola e/ou os professores, tendo como base a problematização, organização e sistematização do conhecimento. Escolhi então pesquisar sobre a Gestão Escolar, pensando em contribuir para a escola nos próximos estágios.

Tive a oportunidade de conhecer a professora Daniele Atab, a qual eu tenho muito respeito e admiração, pois esta professora é respeitada por seus alunos, é amiga de seus alunos, é a orientadora e se constitui em apoio sempre que for necessário.

Muitas vivências me chamaram a atenção durante este estágio, e foram muito marcantes. Os desabafos dos problemas particulares de algumas alunas, tendo a escola como refúgio e a professora como orientadora. Foi nesse momento que percebi que ser professor não é apenas uma profissão. É necessário ter carisma, amor ao próximo, força para superar os desafios e ter equilíbrio emocional para lidar com as situações mais difíceis.

Presenciei vários relatos, mas o mais marcante para mim foi de uma aluna que relatou à professora Danielle, que a mesma tinha uma situação financeira muito precária e pouco afeto familiar. Estava enfrentando por problemas e isso afetava no sistema nervoso. Tinha crises nervosas constantes, onde se debatia contra a parede, agredindo sua própria face, e dessa forma perdeu alguns dentes.

Ela ficou afastada da escola por duas semanas, e quando retornou, surgiu com um lindo sorriso no rosto, agradecendo a professora por ter ofertado ajuda que ela necessitava, podendo assim fazer a substituição dos seus dentes e ter acesso às consultas médicas e medicamentos para seu

problema, podendo assim dar continuidade nos estudos e seguir em frente nos seus objetivos.

Neste estágio também realizei entrevistas com a secretaria Marta Matias, formada em geografia, que relatou que em alguns anos atrás, o colégio teve problemas graves com violência, mas que atualmente não existe mais, devido à mudança da gestão escolar, mas lamentou a falta de estímulo pela parte de alguns funcionários, professores e até mesmo pela parte de alunos.

Em entrevista com a Agente Educacional Elizabete Nunes de Araujo, que trabalha na limpeza da escola desde 2002, a mesma afirmou que a escola teve uma mudança surpreendente com a mudança da gestão desde melhorias na educação, reformas na escola, e organização. Relatou histórias de alunos carentes e revoltados que agora sentem que na escola encontraram uma família, um lugar para desabafar, podendo expor seus problemas e receberem ajuda.

Elizabete acredita que o que fez a diferença foi o fato do diretor exigir dos professores e todos os demais funcionários a mudança de tratamento com os alunos, mudando a forma de acolhimento com os mesmos. A mudança primeiramente partiu da gestão escolar, para posteriormente refletir nos seus alunos.

Também entrevistei o diretor Osias Ferreira Melo, formado em Língua Portuguesa há 21 anos, há 5 anos na direção escolar do Colégio Sertãozinho.

Osias relatou que sua estratégia sempre foi prevenir a escola de casos de violências, e que nesses casos sempre buscou primeiramente descobrir o que estava havendo com as pessoas envolvidas, sendo que resolveu muitas questões pelo simples fato de ter um diálogo mais aberto com os alunos.

Também afirmou que para poder ter a colaboração dos alunos, começou com a colaboração dos funcionários, professores e alguns pais. No início teve muita dificuldade e rejeição por parte de algumas pessoas, mas que hoje possui um bom relacionamento com todos.

Finalizou a entrevista com a seguinte frase:

- É preciso saber trabalhar com estratégias em diversas situações.

Hoje na escola, existem projetos de letramento, projetos esportivos, sala de apoio e recurso, projeto mais educação e educação ambiental.

|  
|  
|  
|  
|  
|  
|

## **5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:**

Neste segundo estágio, no mesmo Colégio Estadual Sertãozinho, no primeiro semestre do 2.º período, o foco era interagir nas aulas, juntamente com a professora, afim de fortalecer a experiência profissional, e oportunidade das vivências ali presentes. Foi onde acompanhei alguns processos de funcionamento do Colégio e seus sistemas.

Neste período, foi possível acompanhar as transformações das novas gerações no processo de ensino. Colocar em andamento os conhecimentos teóricos, observando os limites que existem entre a teoria e a prática. Desenvolvi o projeto relacionado entre escola/universidade, tendo a oportunidade de desenvolvimento profissional na área de atuação.

Neste período me deparei com casos burocráticos entre a escola e os professores. Tive o conhecimento dos regulamentos, e demais informações sobre o funcionamento da escola. Percebi que nas pequenas coisas, como um simples favor faz grande diferença na relação entre professores e funcionários, professores e estudantes.

Para que todos os professores e funcionários possam desempenhar bem suas funções, é de grande importância o bom relacionamento entre todos que ali convivem, bem como o relacionamento deles com os estudantes, para que não se sintam tratados com diferença, muito menos o desmotivem a estudar.

Este estágio para mim foi sem dúvida uma evolução, um aprendizado, onde percebi que para ter um domínio em sala de aula, é necessário concentração, saber dominar os medos e nervosismo. Passar para os alunos confiança, agindo naturalmente e aos poucos ir conhecendo a história de cada um deles, transformando a sala de aula em um lugar acolhedor e agradável.

## **6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III:**

Partindo para o terceiro estágio, no mesmo Colégio, no segundo semestre do segundo período, me aprofundi nas questões da gestão escolar, uma vez que esse é o tema de pesquisa-ação que escolhi durante os períodos de estágios.

Tive acesso aos formulários, sala de reuniões dos professores, laboratório, biblioteca e secretaria, onde se encontram os formulários e outros documentos importantes do Colégio. O PPP encontra-se em um armário separado, na sala dos professores.

Também tive o contato com os adolescentes que compõe a chapa do Grêmio estudantil, observando os problemas que eles relataram e suas tentativas de contribuir nos projetos para melhoria da escola. Dando andamento à minha pesquisa-ação sobre a gestão escolar da escola, deparei-me com uma experiência bem mais permanente do que o caráter provisório do texto curricular, dos conteúdos, das áreas e das disciplinas.

Aprender a arte de saber lidar com experiências humanas, e aprender a fazer escolhas para dar conta dessa pluralidade de dimensões humanas, são artes não previstas no texto das mudanças curriculares. (Miguel G. Arroyo, pg. 29)

O estágio para mim foi como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem, um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional, com vista à formação. Contudo, o estágio é parte integrante do processo ensino-aprendizagem.

## 7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV:

O relato que segue visa apresentar e descrever uma experiência vivenciada durante o estágio de regência dos Licenciandos em Ciências com estudantes do nono ano em período noturno do Colégio Estadual Gabriel de Lara.

A proposta centrou-se em uma perspectiva emancipatória valorizando assim, os próprios estudantes enquanto construtores da mesma. A prática de estágio se desenvolveu pela iniciação de um projeto sobre **resíduos sólidos**, com foco na conscientização da conservação do meio ambiente refletida no uso e descarte correto do óleo de cozinha. O intuito do trabalho não se restringiu somente a questão da preservação de danos ambientais, mais na reflexão com os estudantes sobre a importância da reutilização daquilo que poderia ser descartado. Para isso, foi feita uma **trama conceitual** sobre tópicos do projeto com a finalidade de sistematizar o conhecimento acerca da temática trabalhada. Como resultado parcial desta prática pedagógica observou-se uma integralização dos conteúdos da escola *versus* universidade, o que possibilitou o encontro de respostas para uma problemática em comum. Dessa maneira, os estudantes engajados no projeto perceberam que a política de tratamento de resíduos instituída para a população não se adequa a realidade local.

O processo se deu através da demanda do semestre dos estudantes—do 9º ano em que, segundo o PTD da disciplina, tinha como conteúdo à ser trabalhado pelos estudantes **biologia e energia**. Quando entramos com nosso estágio de regência, a autonomia se fez presente entre os sujeitos deste processo, e consideramos que a metodologia aplicada foi o ponto marcante.

O estágio foi desenvolvido com autonomia de criarmos juntos com os estudantes um projeto em que os estudantes tivessem a oportunidade de trabalhar com um tema que contemplasse a sua realidade. Dentro deste processo, a integração de futuros docentes com estudantes do ensino fundamental, proporcionou um diálogo, onde os sujeitos, que através de relatos de vida, socializaram suas vivências, criando laços de confiança e afetividade.

Apesar de essa formulação ser aceita e difundida por muitos educadores do país, e de ser quase uma unanimidade acadêmica, continuamos a estudar pouco, ou sob ângulos excessivamente restritos, os modos de aprendizagem

que geram as leituras que fazemos do mundo à nossa volta e tentando, sem as informações necessárias, entender questões relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem na escola.

Dando seqüência a essa reflexão de busca de uma alternativa educadora emancipatória, buscamos esclarecer alguns elementos relacionados aos modos de pesquisar o cotidiano em geral e o cotidiano escolar em particular, atualmente em desenvolvimento, por intermédio da explicitação de alguns dos pontos de articulação entre estes sujeitos e a confluência entre ambos, com o fim de evidenciar sua indissociabilidade.

“ precisamos não somente trocar experiências com os pares, mas também mobilizar os demais participantes do processo em questão. Compartilhar não é apenas dividir o que já se possui ou se pensa. Tampouco se restringe a desenvolver com alguém o que fora planejado por outros. Indo além de uma conotação de mero ajuste a algo pré-estabelecido, para mim, compartilhar é escutar, examinar, ousar, imaginar, criar, criticar, e, dentro das possibilidades (limites e potencialidades), desenhar cooperativamente o caminho, a estrada, a rota e aonde se quer chegar. Compartilhar é também realizar as ações decorrentes desse processo que se retroalimenta e se fortalece, de forma colegiada” (CALDERANO, 2016, p. 131).

## **Trama Conceitual**

Durante o período integrado com os estudantes, construímos a Trama Conceitual, originando a temática - Resíduos Sólidos, utilizada para os encaminhamentos da proposta coletiva, tema do projeto, ou seja, onde mediante a esquemática foi possível refletir e dialogar sobre todas as palavras geradoras citadas na mesma, sendo ligada ao óleo de cozinha, armazenamento, reciclagem, descarte correto, fritura de alimentos, produção de sabão, meio ambiente.

A Trama Conceitual é um espaço pedagógico para além do tempo de aula, pois o processo determinou o espaço e o tempo de aula e nos permitiu uma reflexão sobre nossos atos educacionais.

Entre as possibilidades de elaboração de estudo em nosso CT, pautou nosso planejamento de trabalho. O tema “Resíduos Sólidos” possibilitou a busca de palavras referentes a esta trama. A colaboração dos estudantes com

sugestão de palavras ligadas ao tema, possibilitando a reflexão sobre o meio ambiente e suas realidades.

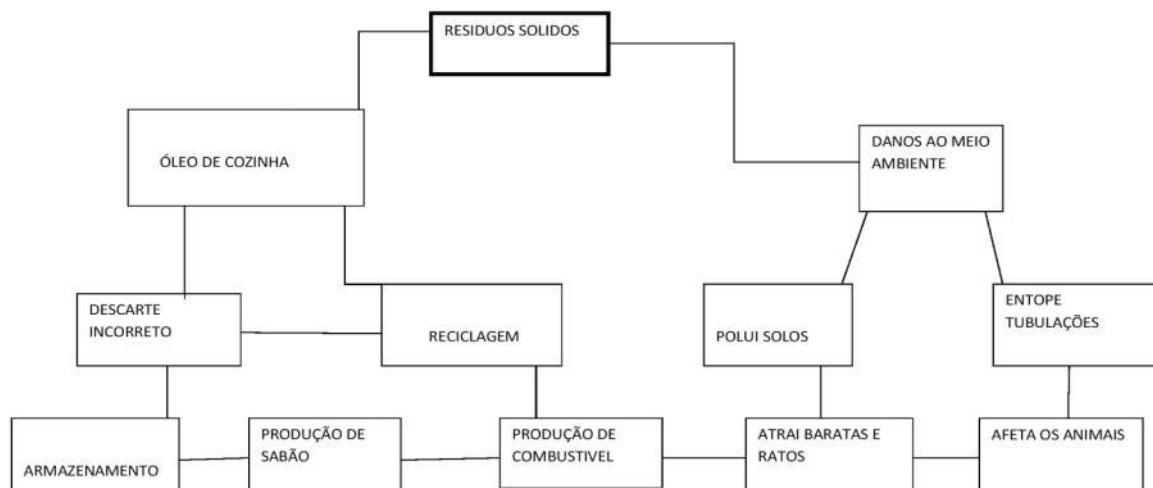


Figura 1. Trama Conceitual

### Docência Compartilhada

Segundo Nóvoa (1992) a formação docente busca incitar uma perspectiva crítico-reflexiva, que resulte ao professor pensamentos e atitudes autônomas. Entretanto só se pode criticar e refletir caso seja possível viver e experimentar a situação, e possuindo a chance de analisar a ação, em um exercício contínuo de reflexão, pois como elucidam Freire, Bahia, Estrela e Amaral (2012) a reflexão se dá antes, durante e depois da prática pedagógica. Com base nesse pretexto deve-se entender a formação docente que busca a autonomia como uma tríade que entrelaça ação, reflexão e ação. Exatamente buscando a reflexão sobre as ações vivenciadas no Estágio que a docência compartilhada adentra os estudos da autora e culmina nesse trabalho de conclusão de curso. Falar de docência compartilhada ainda é muito novo no Brasil, poucos trabalhos são publicados sobre o tema e a maior quantidade de referencial está relacionada com a educação especial. Realmente, é através

das intervenções da educação especial que a bidocência, ou a codocência ganha espaço e passa a ser percebida até alcançar um patamar mais elevado e ser denominada de docência compartilhada. Na escola nos deparamos com o compartilhamento em diferentes momentos, o trabalho em grupo é praticamente intrínseco ao ambiente escolar, os alunos vivem em grupo, os professores se organizam em disciplinas, séries, cadeiras, e a direção se estruturam na maior parte das vezes por meio de equipes de coordenadores, psicopedagogos, diretores. Contudo, mesmo com essa organização em equipe sistematizada, o professor ainda exerce a docência de forma isolada, sendo um sujeito solitário com suas angústias, conquistas e inquietações.

A educação dos professores, visto de uma ampla gama de estudos é de uma total importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica, onde o educar não se limita em só repassar informações ou mostrar um caminho, mas é poder ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo. Um professor reflexivo não para de refletir a partir do momento que consegue entender melhor sua tarefa para trabalhar na forma de projetos o professor preocupa-se em ouvir os seus estudantes.

Assim como o se referir sobre as competências profissionais do professor, Tardif (2007, p. 223) destacou que elas estão: “[...] ligadas às suas capacidades de racionalizar sua própria prática, de criticá-la, de revisá-la, de objetivá-la, buscando fundamentá-la em razões de agir”.

Dessa forma, se constata a importância do desenvolvimento de uma prática flexível, consciente, que responda às necessidades e aos interesses dos educando.

A Construção de reflexão fortaleceu a identidade profissional no comportamento, organização e melhor compreensão do próximo. Também no próprio auto-conhecimento como profissional na área de licenciatura, tendo consciência da importância de ser uma professora reflexiva e disposta a discutir a teoria com a realidade.

A pesquisa é de extrema importância para conseguirmos informações e conhecimentos. É válido tanto para os problemas quanto para os melhores resultados. Não se dispensa referencial teórico, pois o planejamento é muito importante para poder observar, agir e refletir de modo mais consciente. A

pesquisa de pesquisar o vivenciado nos trás soluções criativas para os problemas e nos torna um profissional reflexivo.

O estágio no Colégio Estadual Gabriel de Lara, trouxe aprendizagem para a construção da futura carreira, momentos de marca que ajudaram a definir o estilo que se me forma como professora, aprendendo a lidar com o “choque real” do Colégio e estudantes, aumentando minha responsabilidade e determinação para enfrentar os problemas que vivenciamos durante a construção do projeto neste período de estágio e lidar com as dificuldades particulares de cada aluno, podendo transferir o conhecimento adquirido para eles de forma que os mesmos tenham interesse no aprendizado.

A educação emancipatória inspira professores e alunos, libertando todos dos processos educacionais controlados, e muitas vezes por pessoas sem experiência, que não imaginam como funciona as ações dentro de uma sala de aula, impedindo assim o desenvolvimento e limitando o crescimento educacional. Já no paradigma emancipatório, se constrói saberes transformadores, além de aproximar mais as pessoas, e tornando os alunos mais confiantes, com liderança para que explorem seus talentos, aumentem seus interesses e a responsabilidade de cada um. Para a construção da identidade profissional, o processo do paradigma emancipatório amplia os conhecimentos de um professor.

|  
|

## 8. PROBLEMÁTICA DA PESQUISA-AÇÃO

Durante o período de estágio, me concentrei em observar e pesquisar a Gestão Escolar, com objetivo principal de fiscalizar os direitos dos estudantes em relação ao peso da mochila escolar, uma vez que é dever da escola possuir armário em todas as salas de aula, conforme Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, determinando que seja disponibilizado aos alunos local seguro e gratuito nas dependências do estabelecimento de ensino, para a guarda do material escolar individual.

Foi assim, que decidi fazer parte da Associação, então comecei a pesquisar sobre o que realmente é uma APMF, como funciona, qual sua função, quais eram as possibilidades de lutar pelos direitos dos alunos e como eu poderia desenvolver as ações. Pesquisando obtive muitas informações e aprendizado sobre a gestão escolar do Colégio.

Historicamente as Associações de Pais, Mestres e Funcionários – APMF foram instituídas nas escolas públicas, através de decretos e legislações próprias como unidades executoras dos recursos financeiros da unidade escolar.

De acordo com a legislação, essa medida buscava, antes de qualquer coisa, desburocratizar a chegada dos recursos públicos as escolas, considerando dois discursos presente na década de 90. Um por parte do estado de que essa medida atendia demandas da comunidade escolar em tempo real, e outro que a sociedade, fundamentada em um período que acabava de sair pós ditadura militar, tinha como objetivo a abertura de espaços para viabilizar a perspectiva da construção de decisões coletivas.

A APMF é uma entidade independente que possui documentos próprios, seus estatutos, os quais norteiam seu funcionamento como entidades representativas da Comunidade escolar. Realiza reuniões e assembléias, nas quais os integrantes, segundo esses documentos norteadores, planejam e discutem a efetivação de ações vinculadas ao projeto político pedagógico das escolas.

Conforme Projeto Político Pedagógico da escola, a APMF é uma instância na qual participam um representante da equipe pedagógica, um professor representante dos professores do ensino fundamental e um professor representante do ensino médio, um representante dos agentes I e um representante dos agentes II, um representante de pais de estudantes do ensino fundamental e um representante de pais dos estudantes de ensino médio, um representante da comunidade e seus respectivos suplentes. Tem um papel importante na proposição do projeto da escola. O período de vigência de cada gestão é de dois anos.

Mas infelizmente, tive o conhecimento de que muitos sujeitos componentes desse segmento são indivíduos que têm interesses próprios e freqüentemente acabam confrontando seus interesses individuais com interesses coletivos, expressando as diferentes relações de forças e interesses que prejudicam as ações desse órgão de representação.

Por esse motivo, eu juntamente com outras mães, professores e funcionários do Colégio Estadual Gabriel de Lara, criamos uma chapa para concorrer as eleições que estavam próximas e renovar, com o intuito de melhorar o colégio e proporcionar um ambiente mais agradável e prazeroso para todos, além de melhorar as condições de aprendizado para os estudantes.

Diante disso, é importante que os diretores das diferentes escolas públicas tenham a preocupação de socializar os diversos acontecimentos que ocorram cotidianamente no interior das escolas e que ocorra uma mudança de mentalidade em relação ao processo de decisões coletivas. Qualquer mudança qualitativa no diz respeito à participação da comunidade escolar é necessário uma tomada de consciência dos integrantes. Também é necessário que o poder público disponibilize aos sujeitos que compõe essa unidade executora, ferramentas que contribuam para que as decisões ocorram de maneira legítima e que se preze pela transparência dos recursos públicos, garantindo aos cidadãos a ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis. Esta consciência possibilita a aquisição da emancipação individual e também da

consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política.

### **Identificando o problema:**

O excesso de material escolar transportado diariamente pelos estudantes impõe uma tensão extra à coluna vertebral e aos ombros, provocando alterações posturais. A carga transportada nas mochilas escolares pode ser um forte risco para o aparecimento de dores nas costas em crianças e adolescentes, e esse sintoma pode perdurar pela vida adulta.

Vários pesquisadores estimam que o peso máximo do material escolar transportado diariamente, deve ser de até 10% da massa corporal, pois o tempo máximo carregando a mochila, bem como o peso da mesma são fatores importantes que favorecem o surgimento de desvios posturais e dores nas costas.

Por essa razão, denominei o presente trabalho como **ESTUDAR DEVERIA SER MAIS LEVE.**

Segundo Eloisa Aparecida Neli, fisioterapeuta de Bauru-SP, subir as escadas com quase seis quilos nas costas pode trazer inúmeros problemas. O adolescente estará projetando o tronco para frente ou forçando o abdômen ainda mais para frente. Isso vai trazer problema sério para a coluna, com alterações fisiológicas na curvatura. Isso vai ser prejudicial, principalmente, em uma criança ou adolescente em fase de crescimento, informou a profissional.

O excesso de peso que se carrega na mochila durante o ano letivo pode ser notados em curto ou longo prazo. Podem também serem revertidos.

\* Escoliose: A coluna entorta para um dos lados e deixa um ombro mais alto que o outro.

\* Hiperlordose: O bumbum fica empinado porque há um aumento da curva que fica próximo a base da coluna. O sinal do problema costuma ser principalmente dores nas pernas.

\* Hipercifose: Aumento da curvatura no meio das costas, deixando os ombros e pescoço inclinados para frente e formando uma corcundinha. Os sintomas são dores nas costas, braços e mãos.

\* Pinçamento do nervo: A coluna tem uma espécie de amortecedor entre uma vértebra e outra. A má postura ou movimentos bruscos pode fazer com que ela saia do lugar e comprima a medula. Resultado: dor agudana hora de fazer um determinado movimento, podendo causar uma hérnia de disco. Quando aquele amortecedor (ou disco) sai do lugar, pode dar origem a uma hérnia na coluna, limitando os movimentos.

Entretanto, após minha formação na Universidade, pretendo voltar a integração da APMF e me dedicar aos direitos dos estudantes, em prol dos mesmos e da escola.

## 9. REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Monica. Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A Gestão da Educação na sociedade mundializada. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RAMOS, Daniel. Conselho Escolar e Gestão Democrática: contribuições de uma formação para cidadania. Editora Nova Harmonia: Nova Petrópolis, 2014.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da escola Pública. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.

OLIVEIRA, Sandra Regina. O papel das APMFs no processo de gestão e funcionamento das escolas estaduais, 2009.

10. ANEXOS:





Estágio Colégio Estadual Gabriel de Lara



Pintura com a ajuda dos pais (APMF Colégio Estadual Gabriel de Lara)